

NAS ENTRELINHAS DA EXTENSÃO

Coordenador: MIRIAM SUZETE DE OLIVEIRA ROSA

Autor: VANDIMARE PEREIRA ANGELIM

Vandimare Pereira Angelim Carmem Janice Sant'Anna "A partir do 2º Salão de Extensão da UFRGS, em 2000, constituiu-se o NIETE , Núcleo Interdisciplinar de Estudos Transdisciplinares sobre Espiritualidade. Desde então seus integrantes têm buscado refletir sobre o lugar da Espiritualidade no processo de produção de conhecimento." (ROSA, 2009) Relato de experiência referente à organização da 1ª Semana de Ciência e Espiritualidade na Universidade, ocorrida entre os dias 08 e 13 de junho de 2009, no Salão de Atos da UFRGS, organizada pelo NIETE. Buscamos a abertura ao diálogo e proporcionar encontros para a produção de conhecimento sobre a temática da Espiritualidade nas diversas áreas. Foi dedicado espaço para sessões de apresentação de trabalhos, salas de conversa, sessões de cinema, exposição de pôsteres e sessão cultural. No diálogo está pressuposto ouvir o outro conforme disse Mariotti: "A proposta não inclui chegar a síntese nem tomar decisões; estas são as finalidades da discussão e do debate. Na interação dialógica, o propósito é exercitar novos modos de ver e criar significados em conjunto." MARIOTTI, p. 27 Considerando o formato do evento, em diversas modalidades, na lógica da transdisciplinaridade, do terceiro incluído, buscamos sair da lógica binária ou/ou. O sistema de pensamento proposto por Aristóteles constitui uma das bases orientadoras da ciência atual. Corresponde à lógica clássica, que se baseia no princípio do terceiro excluído: 'A' é igual a 'A' e diferente de 'B'; ou é ou não é; ou sim ou não; ou certo ou errado; ou isto ou aquilo. MARIOTTI. p.23 Nem todas as experiências e aprendizagens podem ser medidas ou quantificadas, algumas estão nas entrelinhas e são muito relevantes, como por exemplo, a aprendizagem da ética e da solidariedade através da convivência. A equipe de bolsistas era composta por três bolsistas, que se revezavam nos turnos da manhã e da tarde para auxiliar a organização do evento. Foram desenvolvidas estratégias de convivência e também metodologias de trabalho. Todos tinham conhecimento da tarefa que o outro estava realizando, construímos parcerias e aprimoramos a comunicação, de várias maneiras. Decidíamos juntos como realizar algumas atividades administrativas. Mesmo com grande quantidade de trabalho a ser feito tínhamos como um dos princípios agir de forma articulada. Aprendemos muito sobre comprometimento com o todo e com os outros. Diferente da lógica do mercado de trabalho atual, o clima construído na equipe foi o de

cooperação criando um ambiente harmonioso. A ética esteve presente em todo o processo. Sob que perspectiva estamos falando? O termo *ethos* tem duas origens gregas. A mais antiga (*êthos*, com ETA inicial) significa "morada, abrigo, refúgio", isto é, uma espacialidade onde nos sentimos seguros, protegidos, onde nos "desarmamos". Quando chegamos em "casa", após um dia de labuta e exigências, deixamos as nossas "armas", os nossos "uniformes", nos despimos das formalidades necessárias à subsistência e, acolhidos pelos que nos são mais próximos, baixamos a guarda." [...] "Mais tarde surge um segundo *ethos* (com épsilon inicial), num sentido de espacialidade interna, de "caráter e seus hábitos", fruto de uma construção incessante e nunca acabada, pois não há homem algum que possa afirmar estar pronto, completo. Sempre estamos nos "fazendo", em reformas, transformações e descobertas constantes. DISKIN, p 66. Sob essa perspectiva, podemos dizer que a ética permeou as relações, tomamos a atitude de nos "desarmar", o colega que estava ao nosso lado não era nosso concorrente. Todos esses fatores corroboraram para a construção da parceria. "A ética tem a ver com a preocupação pelas conseqüências das próprias ações sobre o outro. Por isso, para ter preocupações éticas, devo ser capaz de ver o outro como um legítimo outro em convivência comigo [...]" MATURANA; REZEPKA. p.43 Neste Núcleo, os bolsistas são tratados como colaboradores sendo incluídos dentro de todo o processo. A coordenação do evento, ao mesmo tempo em que exigia o cumprimento das demandas, dava suporte necessário para a realização das tarefas. O reconhecimento que a coordenação demonstrou para com os bolsistas também é um traço que vale salientar, pois ser reconhecido é gratificante e motivador. Buscamos a sensibilidade para atender cordialmente as pessoas que chegavam até nós; foi um importante processo de aprendizagem lidar com as diferenças. Pudemos perceber a importância de olhar e ouvir o outro e ele sentir-se acolhido. Nosso papel, além de cumprir tarefas, era também acolher aqueles que chegavam até nós, tanto pessoalmente, como por telefone ou através de correio eletrônico. O olhar não apenas com os olhos, mas de acolher, até mesmo com a voz. Além de lidar com as diferenças na equipe e com o público em geral, tivemos que lidar com a nossa ansiedade pela demanda de afazeres. Administrar os conflitos internos também faz parte do aprendizado. Algo estava bem definido: fazer o que estava sendo proposto, não apenas no discurso, mas na prática. A 1ª Semana de Ciência e Espiritualidade na Universidade por respeito à vida optou por uso de material reciclado, produtos não poluentes e reaproveitáveis. As bolsas foram confeccionadas por cooperativas de costureiras e as serigrafias produzidas por meninos aprendizes. Na lógica da inclusão social. O programa da Série Ciência e Espiritualidade - uma produção do NIETE com a Rádio da UFRGS - foi fruto do evento, é transmitido todas as

segundas-feiras às 13h30min. A primeira série de entrevistas foi realizada com os palestrantes do evento. Ouvir as entrevistas e transcrevê-las foi um processo de intensa aprendizagem e nos deu a oportunidade de refletir, conhecer autores, expressões, conceitos, e depoimentos de vida dos palestrantes o que foi positivo para o nosso crescimento acadêmico. Ao refletir sobre as práticas desenvolvidas dentro da extensão universitária, constatamos que as aprendizagens permeiam todos os espaços. Essas vivências e aprendizagens influenciaram nossa vida acadêmica, profissional e pessoal. As entrelinhas estão sempre ali, depende de nós observarmos e construir conhecimento. Pouco adianta teorizar sobre um tema se nossa prática não condiz, pois é na prática e na reflexão sobre a prática que se aprende: "Queremos ser os poetas de nossa própria vida, e, primeiro nas menores coisas" (NIETZSCHE) Sejamos a diferença!

REFERÊNCIAS MARIOTTI, Humberto. Projeto Acolhimento. In Acolhimento: o pensar, o fazer, o viver. Mudança de modelo mental. Org. Cristina Zauhy; Humberto Mariotti. Secretaria Municipal de São Paulo - São Paulo. Parceria: Palas Athena. Apoio: UNESCO. 2002. p.23. _____ Valores que não têm preço. Diálogo: um método de reflexão conjunta e observação compartilhada da experiência. São Paulo. Parceria: Palas Athena. Apoio: UNESCO. P.27

MATURANA, Humberto; REZEPKA, Sima Nisis. Formação humana e capacitação. Ética e Espiritualidade. Tradução: Jaime A. Clasen. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p.43.

DISKIN, Lia. Ética ou Arte da Convivência. In Ética, valores humanos e transformação. Org. Regina de Fátima Migliori. São Paulo, Peirópolis, 1998, p.66.

NIETZSCHE. in A Cabeça Bem Feita: repensar e reforma, reformar o pensamento. MORIN, Edgar. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2000, p. 47.

ROSA, Miriam. Caderno do programa Fórum Universidade e Espiritualidade 2009: Saberes Transdisciplinares em Construção.